

CONSELHO INDUSTRIAL DO MERCOSUL

DECLARAÇÃO CONJUNTA NO MARCO DO XI FÓRUM EMPRESARIAL DO MERCOSUL

Durante o XI Fórum Empresarial do MERCOSUL, realizado em 27 de novembro de 2023, os presidentes da União Industrial Argentina, da Confederação Nacional da Indústria, da União Industrial Paraguaya e da Câmara de Indústrias do Uruguai dirigiram-se aos governos dos países-membros do MERCOSUL para sinalizar suas prioridades para a agenda do bloco.

O Conselho Industrial do MERCOSUL reafirma o seu apoio e reconhece o papel positivo da integração regional no desenvolvimento econômico e social. Promover o comércio e os investimentos intrabloco tem grande potencial para expandir a capacidade produtiva, gerar empregos de qualidade e impulsionar o crescimento econômico.

Fortalecer rapidamente o MERCOSUL frente às novas realidades da economia global, que tem transformado os modelos de produção e as relações comerciais, é crucial para nossa parceria estratégica. A adoção de políticas que incentivem a inovação, a digitalização, o desenvolvimento sustentável e a integração produtiva é fundamental para dinamizar nossos fluxos comerciais e promover uma inserção internacional competitiva.

Nesse contexto, as entidades da indústria concordam com as seguintes cinco prioridades que poderão responder aos desafios e às oportunidades da conjuntura internacional:

- 1. Implementar o Acordo de Facilitação de Comércio do MERCOSUL.** Celebrado em 2019, o acordo deve desburocratizar os procedimentos de exportação, importação e trânsito de bens, reduzindo entraves desnecessários que têm prejudicado os fluxos comerciais intrabloco e que impedem o pleno aproveitamento dos benefícios da integração regional. Nesse sentido, concordamos com a iniciativa existente em âmbito regional, a partir de um esforço conjunto do setor público e privado, visando promover e concretizar uma gestão coordenada de fronteiras.
- 2. Concluir o Acordo de Associação MERCOSUL-União Europeia.** Temos a oportunidade de constituir uma parceria birregional moderna, alinhada aos compromissos internacionais assumidos por cada país em matéria de desenvolvimento sustentável, e que contribuirá para aumentar o comércio, favorecer os investimentos e incentivar a inovação e a capacidade produtiva.

3. Avançar na agenda de comércio e sustentabilidade do MERCOSUL. Em resposta às medidas de sustentabilidade que podem impactar o comércio internacional e aos temas, como transição energética, mercado do carbono, economia circular e preservação dos recursos naturais, o MERCOSUL deve intensificar o diálogo e propor ações transversais e coordenadas em âmbito institucional no Grupo *Ad Hoc* sobre Comércio e Desenvolvimento Sustentável.

Nesta agenda, há uma oportunidade única para concordar antecipadamente em normas comuns para uma estratégia conjunta em âmbito regional e setorial. Os desafios ambientais de nossa região não são os mesmos de outras regiões, mas estamos de todas as formas sendo afetados pelo impacto das mudanças climáticas. Um compromisso real nessa agenda implica não sermos “tomadores” de padrões incompatíveis com a nossa realidade, mas, pelo contrário, valorizar competitivamente nossos direitos e o espaço de oportunidade na transição energética que permitam equilibrar esse compromisso com os objetivos de desenvolvimento produtivo, bem-estar social e redução da pobreza, no âmbito global de transição justa para economias de baixo carbono.

Destacamos, também, a importância de que as questões ambientais sejam abordadas de forma virtuosa que não implique barreiras comerciais e que se cumpram os compromissos globais em matéria de fluxos de financiamento para esses fins.

4. Avançar em matéria de convergência regulatória. A integração de nossos países deve avançar com critérios comuns e com o reconhecimento mútuo de certificações, registros e habilitações de produtos, que levará a um incentivo à integração produtiva e ao comércio, ao simplificar o cumprimento de requisitos técnicos e sanitários, desburocratizar trâmites e gestões que, em muitos casos, se apresentam como barreiras ao comércio, à logística e à integração de cadeias regionais de valor, especialmente para as pequenas e médias empresas.

Além disso, é necessário que essa convergência inclua as normas vinculadas a propiciar investimentos necessários e mecanismos de coordenação em matéria de infraestrutura, abastecimento energético e conectividade, elementos-chave para potencializar a competitividade da região.

5. Institucionalizar um mecanismo de diálogo formal com o setor produtivo. Em um contexto de intensa transformação da economia global, estabelecer um mecanismo permanente de diálogo entre os representantes da indústria do MERCOSUL e os governos dos países-membros é fundamental para fomentar o debate amplo de políticas e fortalecer estratégias que promovem a integração produtiva e a inserção internacional competitiva do setor privado.

O Conselho Industrial do MERCOSUL convida os tomadores de decisão e os formuladores de políticas públicas de nossos países a cooperar com essas prioridades, com objetivo de concretizá-las com celeridade para assegurar que os benefícios econômicos e sociais tenham alcance tempestivo.

Como representantes do setor industrial da Argentina, do Brasil, do Paraguai e do Uruguai, expressamos nosso firme compromisso de colaborar ativamente com o desenvolvimento do MERCOSUL a fim de propiciar um crescimento econômico sustentado e aprofundar, ainda mais, a parceria estratégica econômica e social promovida pela integração entre nossos países e de melhorar a competitividade da nossa região perante o mundo.

União Industrial Argentina (UIA) é a associação sindical empresarial, sem fins lucrativos, que representa a atividade industrial nacional, reunindo entidades associadas e câmaras setoriais e regionais. Há mais de um século, promove políticas que geram investimento, crescimento e emprego de qualidade. Defende uma Argentina desenvolvida e industrial, integrada ao mundo com base em inovação, trabalho e tecnologia. A indústria argentina gera metade das exportações, um terço das receitas fiscais e um quarto do emprego privado do país.

Confederação Nacional da Indústria (CNI) é a principal representante da indústria brasileira na defesa e na promoção de políticas públicas que favoreçam o empreendedorismo e a produção industrial, em um setor que reúne mais de 476 mil indústrias no país.

União Industrial Paraguaya (UIP) é um sindicato empresarial, que representa os interesses do setor industrial, impulsionando seu desenvolvimento e competitividade, em âmbito nacional e internacional. É o sindicato industrial mais representativo do Paraguai, incluindo sindicatos e empresas. O setor industrial representa 26% da economia paraguaya e gera emprego para 18% da população ocupada.

Câmara de Indústrias do Uruguai (CIU) é a entidade representativa do setor industrial e exportador do país, dedicada à promoção do desenvolvimento da indústria uruguaya por meio do estreito vínculo com as empresas e suas 49 associações setoriais. Por meio do diálogo constante com o setor público e os diferentes serviços de apoio técnico, a CIU busca gerar oportunidades que impulsionem o crescimento e o fortalecimento da indústria nacional.